

## **Universidade Gama Filho**

**Autores:** Orlando Blois Neto, Felipe Monteiro, Marcelo Andrade, Diego Lima da Silva e Marcus Vinicius.

**email:** Orlando Blois Neto (nandoblois@oi.com.br)

Felipe Monteiro (monteirofel@gamil.com)

Marcelo Andrade(mdiasneto@uol.com.br)

Diego Lima da Silva (diego.limadasilva5@gmail.com)

Marcus Vinicius (mvho2007@bol.com.br)

Professor Orientador: José Ortiz

### **Cinema, espaço e paisagem: A Reforma Passos na cidade do Rio de Janeiro**

Ocorrida entre os anos de 1902-1906, a reforma do prefeito Pereira Passos trouxe grandes transformações para o espaço urbano carioca. Motivada principalmente pela necessidade de se adequar sua forma urbana às necessidades do capital.

O rápido crescimento da economia do país, a intensificação das atividades portuárias e por consequência a sua integração cada vez maior no contexto da economia capitalista internacional, exigiam uma organização do espaço urbano de sua capital condizente como o novo momento de organização social pelo qual passava a nação.

O espaço carioca era marcado por diversas contradições. Era necessário agilizar todo processo de importação e exportação de mercadorias que apresentavam características coloniais devido a ausência de um moderno porto. Era importante a criação de uma nova capital, um espaço que simbolizasse concretamente a relevância do país como principal produtor de café do mundo, que fossem expressos os valores cosmopolitas modernos das elites econômicas e políticas nacionais. Era preciso acabar com a noção de que o Rio era sinônimo de febre amarela e condições anti-higiênicas.

O Prefeito Pereira Passos inicia obras através do alargamento de ruas e criação de outras, embora parte do projeto original de ampliação de ruas, não tenha sido executado como a criação de vários quarteirões. No curto período de sua administração Passos abriu as Avenidas Mem de Sá e Salvador de Sá, alargou as principais ruas do centro, iniciou a construção do Teatro municipal, e simultaneamente foi construído o novo Porto do Rio de Janeiro, a Avenida Francisco Bicalho e a Avenida Central (hoje Rio Branco).

A Reforma Passos não se limitou apenas as áreas do Centro do Rio de Janeiro se estendendo também a Zona Sul ; Neste período foram abertas as Avenidas Beira-Mar, Av. da ligação, Av. Mem de Sá já mencionadas anteriormente. A Avenida Beira Mar foi projetada pra ligar A avenida Central até o morisco de Botafogo facilitando a ligação do centro e a zona portuária à Copacabana, Humaitá e Gávea , antes feita inicialmente pela Rua São Clemente.

Para a passagem do progresso muitas transformações ocorreram na paisagem carioca como, por exemplo, o aterramento das praias de Santa Luzia, do Flamengo e de Botafogo, além disso foi necessário construir uma rede de canalização, por se tratar de uma área sujeita a inundações. Ocorreram também obras de embelezamento como a plantação de acácias e palmeiras na Avenida Beira mar, muitos rios foram canalizados,

nesta época, destaque para os rios Laranjeiras, Carioca e Botafogo, além da construção de galerias pluviais para melhorar o saneamento da região. Para destacar mais ainda o favorecimento a elite, as ruas Senador Vergueiro, Catete, Glória, Lapa foram pavimentadas com madeira para estimular o trânsito de carruagens e automóveis de luxo.

A reforma favoreceu a ação da especulação imobiliária no Leme e Copacabana; a construção do Túnel Velho que liga Botafogo ao Leme, além da avenida que ligava o Pão de Açúcar à Copacabana, da antiga Av Atlântica arruamentos e quarteirões, fortaleceram a especulação imobiliária nesses bairros com a conseqüente expulsão de antigos moradores.

Todas essas mudanças ocorrem porque, à classe rica não interessava mais morar em condições insalubres como as que existiam no o centro do Rio, além de que a proximidade com os pobres causava um grande repúdio por parte dos mais abastados.

Um dos acontecimentos que tiveram grande importância no desenrolar da Reforma Passos, foi a Revolta da Vacina.

A Reforma de Pereira Passos e a revolta da vacina

Entre os dias 10 e 18 de novembro de 1904, a cidade do Rio de Janeiro viveu o que a imprensa chamou de a mais terrível das revoltas populares da República. O cenário era desolador: bondes tombados, trilhos arrancados, calçamentos destruídos tudo feito por uma massa de 3 000 revoltosos. A causa foi a lei que tornava obrigatória a vacina contra a varíola. E o personagem principal, o jovem médico sanitarista Oswaldo Cruz.

A oposição política, ao sentir a insatisfação popular, tratou de canalizá-la para um plano arquitetado tempos antes: a derrubada do presidente da República Rodrigues Alves. Mas os próprios insufladores da revolta perderam a liderança dos rebeldes e o movimento tomou rumos próprios. Em meio a todo o conflito, com saldo de 30 mortos, 110 feridos, cerca de 1 000 detidos e centenas de deportados, aconteceu um golpe de Estado, cujo objetivo era restaurar as bases militares dos primeiros anos da República.

A revolta foi sufocada e a cidade, remodelada, como queria Rodrigues Alves. Poucos anos depois, o Rio de Janeiro perderia o título de túmulo dos estrangeiros. Hoje, a varíola está extinta no mundo todo. E a Organização Mundial da Saúde, da ONU, discute a destruição dos últimos exemplares do vírus da doença, ainda mantidos em laboratórios dos Estados Unidos e da Rússia.

Rodrigues Alves assumiu a presidência da República em 1902, no Rio de Janeiro, sob um clima de desconfiança e com um programa de governo que consistia basicamente de dois pontos: modernizar o porto e remodelar a cidade. Isso exigia atacar o maior mal da capital: doenças como peste bubônica, febre amarela e varíola.

A futura Cidade Maravilhosa era, então, pestilenta. A situação era tão crítica que, durante o verão, os diplomatas estrangeiros se refugiavam em Petrópolis, para se livrar do contágio. Em 1895, ao atracar no Rio, o contratorpedeiro italiano Lombardia perdeu 234 de seus 337 tripulantes por febre amarela.

## Avenida Central: Símbolo da reforma Passos



### Abertura da Avenida Central

A avenida Central inaugurada em 15 de novembro de 1905 teve um papel ideológico importante já que respondeu a uma necessidade do capital e das classes dominantes de se expressarem simbolicamente no espaço. Nesta avenida ficaram localizadas as melhores casas comerciais, as sedes de jornais e de grandes companhias, diversos clubes, hotéis e vários edifícios do governo.

Desde sua idealização, até os dias atuais vemos o quanto se transformou a avenida Central (atual Rio Branco), suas mudanças representaram as mudanças que o País ia sofrendo tanto de mentalidade como de quadro econômico. Esteve sempre ali como um retrato do país e da cidade do Rio de Janeiro. Mesmo alterada se comparada ao que fora construído quase um século atrás, ainda é possível enxergar certa harmonia, uma singularidade que mantém o caráter simbólico no íntimo da cidade, algo que avenidas posteriores como a Presidente Vargas e Presidente Antonio Carlos não conseguem, seja por seu traçado, seja por sua escala desproporcional ao ser humano, não conseguiram impregnar.

Por isso a Avenida Rio Branco é uma marca inapagável das transformações espaciais ocorrida no início do século XX.

A reforma Passos foi importante, pois representou um exemplo típico de como novos momentos de organização social determinam novas funções da cidade.

Na verdade a reforma representou o primeiro grande exemplo de intervenção estatal maciça sobre o urbano, reorganizado agora sob novas

bases econômica e ideológica que não permitiam a presença de pobres na área mais valorizada da cidade.

O alargamento das ruas centrais e abertura de novas artérias, que atravessaram preferencialmente as velhas freguesias centrais resultaram na destruição de diversos quarteirões residenciais que abrigavam principalmente o proletariado. grande parte da população foi obrigada a morar em outros espaços até então desprestigiados como os morros e nos subúrbios.

Um dos morros que teve sua ocupação intensificada foi o Morro da Providência, o mesmo já existia desde o ano de 1870, quando militares que voltavam da guerra do Paraguai receberam do governo federal terras no morro para morar. Portanto a expulsão de vários moradores do centro em função da reforma fez com que a população residente nesses locais aumenta-se consideravelmente neste período.

Outros morros também apareceram como o morro da conceição e tantos outros espalhados nos arredores do centro do Rio.

É a partir da Reforma Passos que o espaço carioca se expande consideravelmente, sua extensão aumenta bastante, já que antes da Reforma urbana a cidade do Rio de Janeiro era reduzida aos quatros morros: São Bento, Santo Antônio, Morro da Conceição e Morro do Castelo.

Apesar das melhorias sanitárias e urbanísticas, o plano de Pereira Passos implicou em alto custo social, com o início das formações de favelas na cidade. A reforma promoveu uma grande valorização do solo na área central, ainda ocupada parcialmente pela população de baixa renda. Cerca de 1600 prédios residenciais foram demolidos. A partir dessas demolições a população pobre de centro da cidade se viu obrigada a morar com outras famílias, a pagar aluguéis altos ou a mover-se para os subúrbios uma vez que insuficientes moradias populares foram construídas em substituição as que foram demolidas,

Uma parte considerável da grande população atingida pela remodelação permaneceu na região e nos morros situados no centro da cidade outrora pouco habitados sofrem uma ligeira ocupação, dessa forma alavancando uma forma de habitação popular a Favela.

### **A Reforma Passos e os principais morros da cidade**

#### **Morro da Providência**

O morro da providência foi um dos morros que tiveram sua ocupação efetivada com a Reforma Passos, o mesmo já existia desde o ano de 1897 com o nome de Morro da favela, quando passou a ser habitado por militares de baixa hierarquia retomados de Canudos; a partir da década de 20 do século XX é que o mesmo passou a ser designado Providência. O fato relevante da existência desse nome é que o termo “favela” ganhou dimensões regionais e nacionais a partir da intensificação da ocupação desse morro, embora já existissem outros morros no Rio.



Figura da frente do morro da providência

#### O Morro da Conceição

O Morro da Conceição teve sua ocupação intensificada a partir também da Reforma do prefeito Passos, A destruição maciça de cortiços, casas populares obrigou a grande massa de pobres a morar nesses morros próximos, contribuindo para a mudança na paisagem do Rio de Janeiro.



Figura da entrada no Morro da Conceição

### Morro de São Bento

O morro de São Bento teve uma parte destruída com a Reforma Passos, sendo preservado o Mosteiro de São Bento.

O mosteiro de São Bento possui uma arquitetura muito bela e continua a marcar o espaço carioca como uns dos símbolos de religiosidade mais visitados do Rio. Mesmo com as modernizações nas adjacências que vieram com a reforma urbana o mosteiro continuou guardando suas peculiaridades de sua época de fundação, quando no século XVI monges beneditinos chegaram a esse local.

.Atualmente o mosteiro passa por uma reforma em suas estruturas internas, nas proximidades observa-se a presença de casarões antigos, muitos só com a fachada. Do alto do morro se tem uma visão de como o espaço do centro do Rio é ocupado de forma heterogênea por casarões antigos e prédios modernos, caracterizando o centro do Rio como um ambiente multicultural.



Figura do Mosteiro de São Bento (morro de são bento)

#### Morro do Castelo

A história do morro do castelo começa no século XVI, a mudança ocorre em 1567, dois anos depois da sua fundação, quando os 120 portugueses comandados por Mem de Sá derrotaram os franceses comandados por Villegaignon.

Devido as reformas urbanas do Prefeito Passos o morro do castelo também foi utilizado para moradia, pelo menos até o ano de 1922, quando o prefeito do Distrito Federal, o engenheiro Carlos Sampaio decretou o fim do morro, Foram muitas as justificativas usadas para o fim do morro, entre elas a falta de espaço para comemorar o centenário da Independência, diziam também que morro prejudicava a ventilação da área central da cidade; Com jatos d"água, motores elétrico e máquinas a vapor, acabaram o morro. A terra retirada do morro do castelo, foi usada para aterrar parte da Urca, Lagoa Rodrigo de Freitas, Jardim Botânico, área do Jôquei Clube, e muitas áreas da baía de Guanabara.

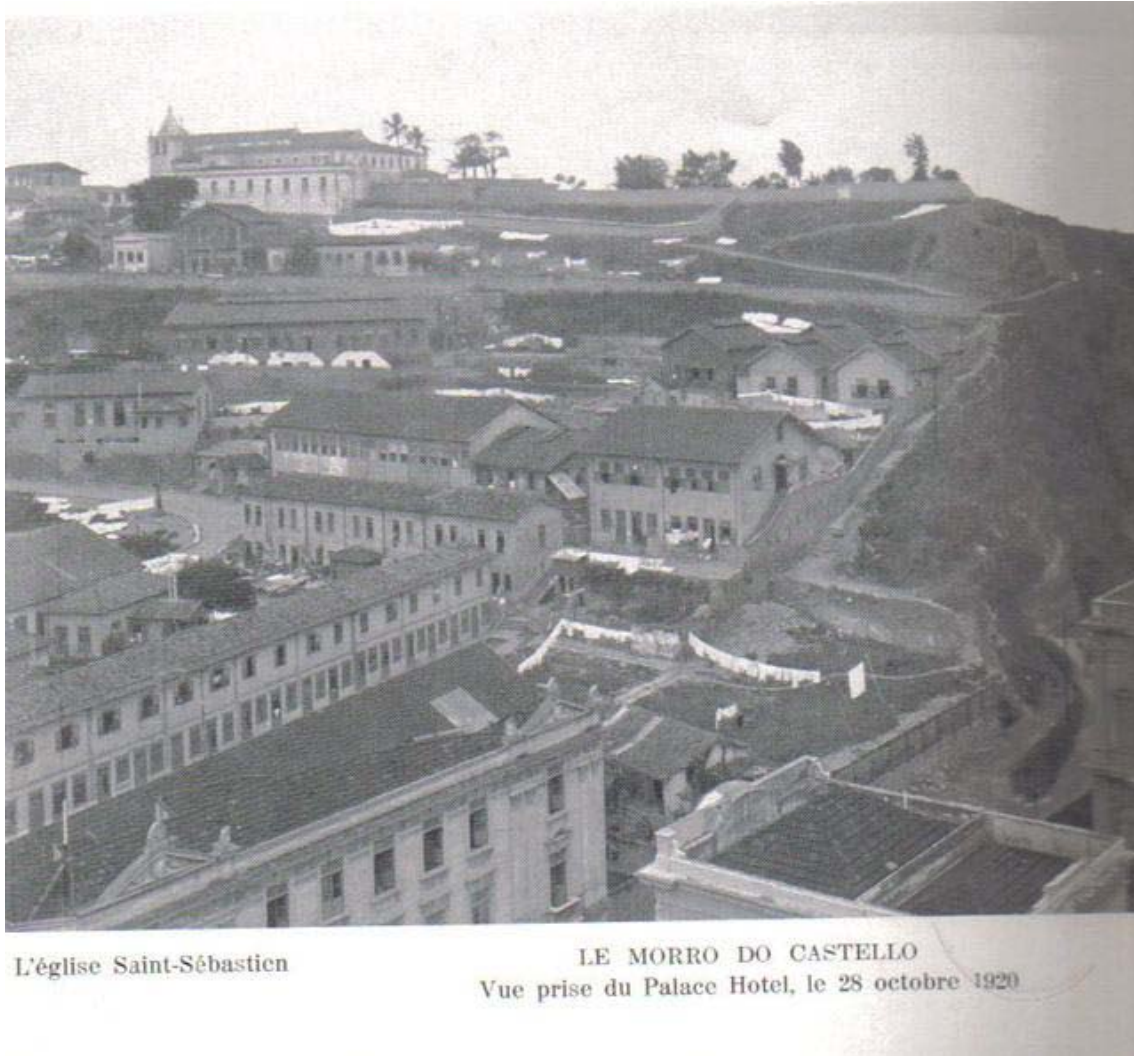


Figura do morro do castelo

#### Morro de Santo Antonio

O morro de São Antônio teve uma parte de sua estrutura destruída, ficando uma pequena parte onde se situa o convento de Santo Antônio. O mesmo foi preservado durante a Reforma urbana e nos dias atuais divide espaço com estruturas modernas, acompanhando a verticalização da cidade com prédios enormes e imponentes ao seu lado; assim como o mosteiro de São Bento. O mesmo representa uma temporalidade já inexistente, mas completamente atual no tocante ao espaço, assim como afirmou Milton Santos o momento passado está morto como tempo mas não como espaço.





Desmonte do morro de Santo Antonio



Convento e Igreja de Santo Antonio nos dias presentes

A cidade do Rio de Janeiro é nos dias atuais considerada uma grande metrópole nacional, portanto tendo uma influência sobre todo o território nacional, seja ela ideológica, econômica ou cultural. Na cidade do Rio hoje convivem padrões arquitetônicos diversos; antigos, novos e em restauração, formas arredondadas e detalhes remontam a um período passado de arquitetura da época, ao lado prédios modernos se impõe com todo seu luxo e formas mais simplificadas de arquiteturas mas, nem por isso inferiores, a cidade do Rio é hoje uma mistura de belezas, antiguidades, fé, poder e pessoas, muitas pessoas andando para todos os lados, formando um espaço ultra variado. Fazendo com que o Rio possua uma paisagem multicultural. A Reforma Passos trouxe grandes mudanças para o Rio de Janeiro, a

cidade ganha novos ares, mudando dessa forma toda a paisagem urbana, isso prova que a intervenção do homem no meio pode promover transformações em todo ambiente natural; O Rio de Janeiro foi uma das cidades do mundo que mais interferiram na paisagem, através da destruição de manguezais e o aterramento de Lagoas, como é o caso do Largo da Carioca, localizado no centro do Rio, que anteriormente era uma lagoa e foi aterrada a pedido de religiosos no convento de Santo Antônio,



Largo da Carioca e Convento de Santo Antônio



Largo da Carioca, no passado foi uma Lagoa conhecida como Lagoa Carioca, essa área sofreu aterramentos.



Arcos da Lapa ,no passado usado como aqueduto, após diversas transformações urbanas , hoje possui caráter cultural, por cima passa o bondinho de Santa Tereza.



Figura da Avenida Central em 1909, Á esquerda vê-se a Praça Floriano Peixoto e o Theatro Municipal, á direita a escola Nacional de Belas Artes



A Avenida Central trocou o “ar” parisiense pelo novo iorquino, hoje os prédios modernos estão dominando, mudando totalmente o espaço. Algumas das obras realizadas na Administração do Prefeito Pereira Passos

Melhoramentos na zona suburbana do Distrito federal, saneamento da cidade, arborização de diversas áreas da cidade, renovação do calçamento da cidade, inauguração de calçamento asfáltico, abertura da avenida Salvador de Sá, canalização do Rio carioca, construção da avenida atlântica, inauguração da Escola Modelo Rodrigues Alves, no catete, liberação de verbas para a construção da Biblioteca Nacional, início da construção do nono edifício da escola nacional de Belas artes, início das obras do edifício do Congresso Nacional, criação do novo Mercado Municipal. início da construção do teatro municipal, inauguração do jardim do Alto da Boa vista, alargamento da Rua da Carioca, melhorias no abastecimento de água para a cidade, inaugurações dos quartéis do Méier, da Saúde, São Cristóvão e Botafogo, conclusão das obras de melhoria do Porto do Rio de Janeiro e do Canal do mangue, inauguração das obras de melhoria e embelezamento do Campo de São Cristóvão, jardim e escola pública.

Embora haja diversas críticas em relação a Reforma Passos e sua administração, é inegável que seu mandato mudou totalmente o perfil da cidade, resultando em um incrível remodelamento da cidade. Dentro de uma perspectiva ideológica pragmático positivista e de evidente compromisso com os capitais franceses e ingleses a “cidade colonial” cedeu lugar, de forma definitiva a “cidade burguesa” moderna do século XX, que tinha como parâmetros as cidades européias. Após a reforma do Prefeito Pereira Passos o Rio de Janeiro, remodelado e saneado recebeu o título de “Cidade Maravilhosa”.

É evidente que essas reformas privilegiaram muito as elites, e talvez pouco as classes trabalhadoras, a Reforma Passos mudou a paisagem do

Rio de Janeiro se inspirando nas cidades européias, no entanto promoveu o início e a intensificação da ocupação de áreas mais pobres, como os morros e subúrbios, por isso, teve um caráter de estímulo ao crescimento da cidade em todos os sentidos.

Atualmente no século XXI o Rio de Janeiro possui uma paisagem urbana diversificada, fruto dessas reformas promovidas no século passado, lugares com características pobres e ricas, desenvolvidos e não desenvolvidos;; mas o que nos parece evidente é o crescimento irregular de habitações de baixa renda, conhecidos como favelas, lugares sem o mínimo de saneamento básico, juntos ou separados da área central da cidade constituem uma realidade preocupante numa grande cidade como o Rio de Janeiro.

Muitos autores chamaram essas favelas de contra-espço, fruto na verdade da falta de organização ou de vontade política de um ciclo de governantes que pouco ou nada fizeram para mudar tal situação, sempre preocupados na maioria das vezes com os seus próprios interesses.

O Rio é nos dias de hoje uma das cidades mais belas do mundo com seu relevo exuberante cercado a cidade, e espaços extremamente variados.

A cidade que cresceu em volta daqueles quatro morros principais:

Conceição, Castelo, São Bento e Santo Antônio, hoje carecem por novas reformas urbanas como a de Passos, porém transformações que incluam também todas as classes sociais e resolvam um grande problema que a escassez de moradias para as classes mais pobres.

Esse projeto de pesquisa que propiciou a produção de um documentário pretende ressaltar toda a magnitude que a Reforma do prefeito Pereira Passos trouxe para a cidade do Rio de Janeiro, suas causas e seus efeitos, promovendo uma reflexão no se refere a relevância que as reformas urbanas podem trazer para uma cidade e é claro entender todas essas transformações como fruto de um modelo econômico exige melhorias para expansão de seus lucros.

Bibliografia utilizada:

Evolução Urbana do Rio de Janeiro,

Abreu, Maurício de A.. 4ª edição

Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos IPP

O Rio de Janeiro de Pereira Passos

Uma cidade em questãoII

Giovanna Rosso del Brenna- Organizadora